



FORMAS DE INTERVENÇÃO DO ADULTO NA FORMAÇÃO DE CONCEITOS DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Aline Buratti Sanches (alinebsanches@gmail.com); Cecília Guarnieri Batista (cecigb@fcm.unicamp.br)

UNICAMP

FCM-CEPRE/ Departamento de Desenvolvimento Humano e Reabilitação



Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-887, Campinas, SP, Brasil.

Palavras-chave: Formação de conceitos - Necessidades especiais - Desenvolvimento infantil

INTRODUÇÃO

Uma preocupação constante dos educadores de crianças com necessidades especiais se refere aos modos de favorecer e promover seu aprendizado. Essa preocupação se faz especialmente presente quando se discute a formação de conceitos.

Fontana (1996): dentre as formas superiores de ação consciente temos a elaboração conceitual que resulta da abstração e generalização de dados sensoriais. A autora se baseia na concepção de Vygotsky: o desenvolvimento dos conceitos nas crianças ocorre através de um processo de incorporação da experiência geral, mediada pela interação social e pela palavra, na interação com o outro.

Os autores Van der Veer & Valsiner (1996) se referem a dois tipos de conceitos diferenciados por Vygotsky:

- conceitos cotidianos: adquiridos pela criança fora do contexto da instrução explícita, resultado das interações com adultos, mas que não foram apresentados às crianças de maneira sistemática, e geralmente sem manter relações com outros conceitos.

- conceitos científicos: apresentados por um professor na escola, como um sistema de idéias inter-relacionadas, que implicam na reconstrução e ampliação de conceitos cotidianos anteriores.

Oliveira, Chaves & Alves (2006) ressaltam que o desenvolvimento conceitual não depende apenas do esforço individual e que o ensino de conceitos não pode ocorrer de forma mecânica.

Ao discutir formação de conceitos, Gerhardt (2010) resalta a importância de que o sistema educacional reconheça as capacidades e conhecimentos que o indivíduo já possui, para que eles sejam expandidos, ao invés de tentar trabalhar diretamente com aquilo que eles ainda não sabem.

A mediação pedagógica é entendida por Moran, Macetto & Behrenz (2007) como o comportamento do outro, de caráter facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem.

Marchesi e Martín (1995) definem um aluno com necessidades educacionais especiais como um indivíduo que apresenta algum problema de aprendizagem e que exige uma atenção mais específica e maiores recursos educacionais.

O estudo da formação de conceitos em crianças com necessidades especiais é especialmente relevante, uma vez que estas crianças muitas vezes apresentam dificuldades em relação a conteúdos escolares. Dentre os aspectos relevantes nesse estudo, situa-se a forma de atuação do adulto que atua como mediador nesse processo.

METODOLOGIA

Estudo qualitativo.

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP: 853/2008), com TCLE e utilização de nomes fictícios.

Compreende a análise das intervenções dos adultos na formação de conceitos de animais.

Projeto envolvendo 12 crianças, faixa etária entre 08 e 13 anos, com queixas de alteração no desenvolvimento e/ou dificuldades escolares, sendo que duas apresentavam baixa visão. Todos participavam de grupos de convivência do CEPRE/FCM/UNICAMP.

Exame de 8 sessões videogravadas referentes aos animais "sapo" e "elefante".

Realização e revisão de transcrições.

Localização e seleção episódios relevantes, tendo como critério de busca a presença de modos variados de atuação do adulto.

Construção de um sistema de categorização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das análises foi possível agrupar as formas de atuação do adulto no seguinte sistema de categorização:

A. Apresentar conhecimentos:

• Verbalizações em que são apresentadas informações relativas a conhecimentos formais para a criança. (In)

Exemplo: "Ele é chamado de anfíbio porque ele vive tanto na terra quanto na água."

B. Suscitar conhecimentos, em geral em contexto de apresentação de informação.

• Pergunta (ou afirmação) aberta (Pa): pergunta ou pedido solicitando explicação sobre conhecimentos formais, sem orientação específica quanto à resposta esperada.

Exemplo: "Por que a gente chama sapo de anfíbio?"

• Pergunta (ou afirmação) com pista (Pt): pergunta ou afirmação em que são apresentados: parte da resposta, características que levam à resposta ou várias (duas ou mais) opções de resposta, relativos a conhecimentos formais. Difere de informação, porque na informação o conhecimento é apresentado de forma completa e inclui pergunta aberta seguida imediatamente de pista ou vice-versa.

Exemplo: "E o que acontece para ele soltar o veneno? Tem que apertar aonde?"

• Pergunta (ou afirmação) com pedido de confirmação (Pc): pergunta ou afirmação que contém uma informação (correta ou errada) em que se solicita avaliação sobre o conteúdo da mesma.

Exemplo: "E o elefante também nasce do ovo?"

C. Encorajamento (Enc): verbalizações e/ou ações em que o adulto estimula a criança a participar de atividades variadas (jogos, encenações, desenhos, demonstrações) e dá explicações relativas às atividades.

Exemplo: "Mostra aí Mônica, como é com a mão." (O adulto vai até Gisela e coloca as mãos dela em cima da cabeça ensinando o movimento das orelhas dos elefantes.)

D. Aprovar/desaprovar: comentar respostas das crianças.

• Aprovação (Ap): Falas do adulto que demonstram que a resposta da criança é adequada/correta, através do conteúdo e/ou entonação da fala.

Exemplo: "Aranha, isso mesmo!"

• Correção/Desaprovação (Dp): Falas do adulto que indicam erros na resposta (pelo conteúdo e/ou pela entonação)

Exemplo: "Sapo não!"

E. Interpretar (It): comentário sobre gestos e/ou ações das crianças, buscando compreensão dos mesmos.

Exemplo: Criança leva mão à boca e em seguida adulto a questiona: "Nariz?"

F. Verificar compreensão (Vf): perguntas que visam identificar dúvidas/questionamentos sobre a temática da atividade, em geral depois que informações foram apresentadas e em contexto de avaliação.

Exemplo: "Vocês entenderam?" (em relação ao conhecimento apresentado sobre as diferenças dos três anfíbios)

G. Disciplinar (Di): verbalizações que buscam organizar a participação das crianças, tais como as que visam reduzir ações de determinadas crianças que dificultam a participação de outras nas atividades.

Exemplo: "Olha aqui!" (para a criança que não mantém atenção)

Exemplo de análise:

Transcrição	Categorias
1-Adulto 3: <i>Na semana passada, a Gisela e o Guilherme não estavam aqui. Então vamos explicar esse cartaz do elefante pra eles. Quem vai explicar?</i>	Enc
2-Lucas: <i>Eu!</i>	
3-Adulto 3: <i>Então vai.</i>	Enc
4-Lucas: <i>Aqui tem um elefante bem grande.</i>	
5-Adulto 3: <i>Vocês estão vendo onde ele está aqui?</i> (Adulto aponta para as patas do elefante)	Pt
6-Gisela: <i>Na África.</i>	
7-Adulto 3: <i>É. Ele está perto da onde tem um rio. Ele está dentro do rio. Acho que ele está tomando banho. E ele está em uma floresta, só que eles não disseram se essa floresta é na Ásia ou na África.</i>	Ap/ In
8-Adulto 3: <i>Olha a tromba dele Guilherme, tá vendo? Ele tem orelhas bem grandes.</i>	In
9-Gisela: <i>E a gente? Tem orelha grande ou pequena?</i>	
10-Adulto 3: <i>A nossa orelha é menor que a do elefante. Nossa orelha é bem pequenininha, a orelha do elefante é maior.</i>	In
11-Guilherme faz um gesto imitando a orelha do elefante.	
12-Adulto 3: <i>Olha o Guilherme mostrando o tamanho da orelha.</i>	It
13-Adulto 3: <i>Nós mostramos também o que o elefante gosta de comer. O que ele gosta de comer?</i>	Pa
14-Lucas: <i>Maçã</i>	
15-Gisela: <i>Frutas, mato.</i>	
16-Lucas: <i>Pra pegar uma fruta, ele vai lá bate a bunda na árvore e derruba.</i>	
17-Adulto 3: <i>E aí ele espera a fruta cair, ou ele derruba a árvore. Agora quem lembra pra que serve a lama?</i>	Pa
18-Lucas: <i>É o protetor solar dele.</i>	
19-Adulto 3: <i>Vocês se lembram das fotos do elefante? Aqueles dentes brancos, o marfim. Tem homens que arrancam o marfim, sabe pra que? Eles fazem esculturas. Então o que a gente tem que fazer? A gente tem que proteger os elefantes, não deixar matar ele. Porque pra tirar o</i>	Pa/In

Análise:

O episódio se inicia com os adultos **encorajando** (1,3) as crianças a participarem da atividade.

A partir de um cartaz, o adulto realiza uma **pergunta com pista** (5) sobre onde se encontra o elefante apontando para a figura.

Após a resposta correta da criança, o adulto **aprova** (7) e **acrescenta informações** (8,10).

Depois, o adulto **interpreta** (12) o gesto realizado pela criança como modo de resposta.

Após o questionamento sobre a característica física do animal, inicia-se um questionamento através de uma **pergunta aberta** (13) sobre a alimentação do animal.

O episódio finaliza com uma **pergunta aberta** (17) sobre um dos comportamentos do elefante e posteriormente com **perguntas abertas** (19) seguidas de **informações** (19) sobre os dentes de marfim.

CONCLUSÃO

A formação de conceitos constitui um processo ativo, em constante construção e elaboração, e em que a participação do outro assume grande importância.

Este estudo permitiu descrever e identificar formas variadas de participação do adulto, contribuindo para conhecermos o processo de formação de conceitos científicos em um grupo de crianças que apresentavam necessidades especiais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, M.A.N. A estruturação da linguagem e a formação de conceitos na qualificação de surdos para o trabalho. *Psicol. cienc. prof.*, Jun 2005, vol.25, no.2, p.240-251.
- FONTANA, R.A.C. Mediação pedagógica na sala de aula. Campinas: Autores Associados, 1996.
- GERHARDT, A.F.L.M. Integração conceitual, formação de conceitos e aprendizado. *Rev. Bras. Educ.*, vol. 15, n.44, p.247-263, Ago 2010.
- MARCHESE, A., MARTÍN, E. (1995). Da terminologia do distúrbio às necessidades educacionais especiais. Em C. COLL, J. PALACIOS, A. MARCHESE. (Orgs.) *Desenvolvimento psicológico e educação. Necessidades educacionais especiais e aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- MORAN, J.M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP: Papirus, 13ed., 2007.
- OLIVEIRA, J.P., CHAVES, E.S., ALVES, J.M. (2006). As interações sociais na elaboração conceitual em uma aula da primeira série do ensino fundamental. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v.58, n.1.
- VAN der VEER, R., VALSINER, J. (1996). *Vygotsky: uma síntese*. São Paulo: Edições Loyola.